

## Cadernos

Artigos  
Brasil  
Caderno B  
Economia  
Editorial  
Entrevista  
Esportes  
Informática  
Internacional  
Geral  
Polícia  
Política  
Rural  
Turismo  
Veículos

## Serviços

Arquivo  
Assinaturas  
Expediente  
Fale Conosco  
Roteiro da TV

**Ou se dirija  
diretamente à  
Av. Calógeras,  
255**

**QUERO MAIS  
BRASIL**  
ESTA BANDEIRA É SUA, ESTE PAÍS É SEU

04/06/2006

## As "bondades" do Governo em ano eleitoral

BRASÍLIA, AGÊNCIA ESTADO

Ricardo Stuckert/PR

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva é competitivo no palanque porque a economia, por enquanto, vai bem. Mas não é só por isso. Há meses o Governo vem soltando sucessivos pacotes recheados de bondades dirigidas aos mais diversos públicos com o objetivo de aditar a economia e fidelizar eleitores.



Presidente Lula, durante uma de suas viagens, acena para populares

O ano começou com a decisão de corrigir a tabela do Imposto de Renda em 8%, trazendo alívio à classe média assalariada. O Tesouro Nacional, por sua vez, perdeu R\$ 2,750 bilhões por ano em arrecadação. Ainda em fevereiro, Lula anunciou a elevação do salário mínimo, de R\$ 300,00 para R\$ 350,00, acompanhada da antecipação de sua vigência, de maio para abril. De acordo com levantamentos do Departamento Intersindical de Pesquisas Socio-Econômicas (Dieese), o aumento do mínimo eleva de imediato o rendimento de 40 milhões de brasileiros pobres.

Pouco depois, em fevereiro, o Governo anunciou um grande pacote destinado a estimular a compra da casa própria e o setor da construção civil. O pacote incluiu redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para produtos usados na construção de habitações, como caixas-d'água, portas e janelas de madeira, e R\$ 18,7 bilhões em crédito para a compra da casa própria.

Como frequentemente ocorre em anúncios pré-eleitorais, um dos números do pacote estava anabolizado: dos recursos destinados ao financiamento de novas moradias, só R\$ 550 milhões são novos. O restante já estava previsto nos orçamentos da União e do FGTS.

No início de abril, o Governo inaugurou outra sequência de boas notícias: aumento de 20% nos benefícios do Bolsa-Família, principal programa social de Lula. Em maio, cedeu à pressão dos agricultores e soltou um pacote de apoio para o setor e ainda reservou R\$ 2 bilhões para pequenas prefeituras – elevando repasses para a merenda escolar e abrindo uma linha de crédito do BNDES para renovação da frota municipal.

Fechou maio com um anúncio dedicado aos aposentados e pensionistas clientes do crédito consignado: os juros foram fixados em 2,9% ao mês. Junho será marcado por uma variada rodada de aumentos para diversas categorias do funcionalismo público. "O que estamos assistindo neste ano é irrepetível", insiste Fábio Giambiagi, do Ipea, apontando que o gasto público tem crescido entre 8% e 10% acima da inflação de 2003 para cá.

## Eficiência

As medidas dirigidas aos pobres têm inegável efeito eleitoral, mas sua eficiência

como política pública é discutível. O economista Marcelo Neri, que coordena estudos na área de combate à pobreza na Fundação Getúlio Vargas (FGV), elogia o Bolsa-Família, mas critica a opção federal por aumentos reais do salário mínimo. Segundo ele, o Bolsa-Família tem grande capacidade de atingir as camadas miseráveis, nas quais quase metade é criança.

No caso do mínimo, que beneficia principalmente aposentados e pensionistas, o efeito é diluído, o que reduz a eficiência. "O Brasil tem de optar por alternativas mais modernas", diz.

Correio do Estado | webmaster

Correio do Estado | É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo para fins comerciais